

FERNANDO CORREIA

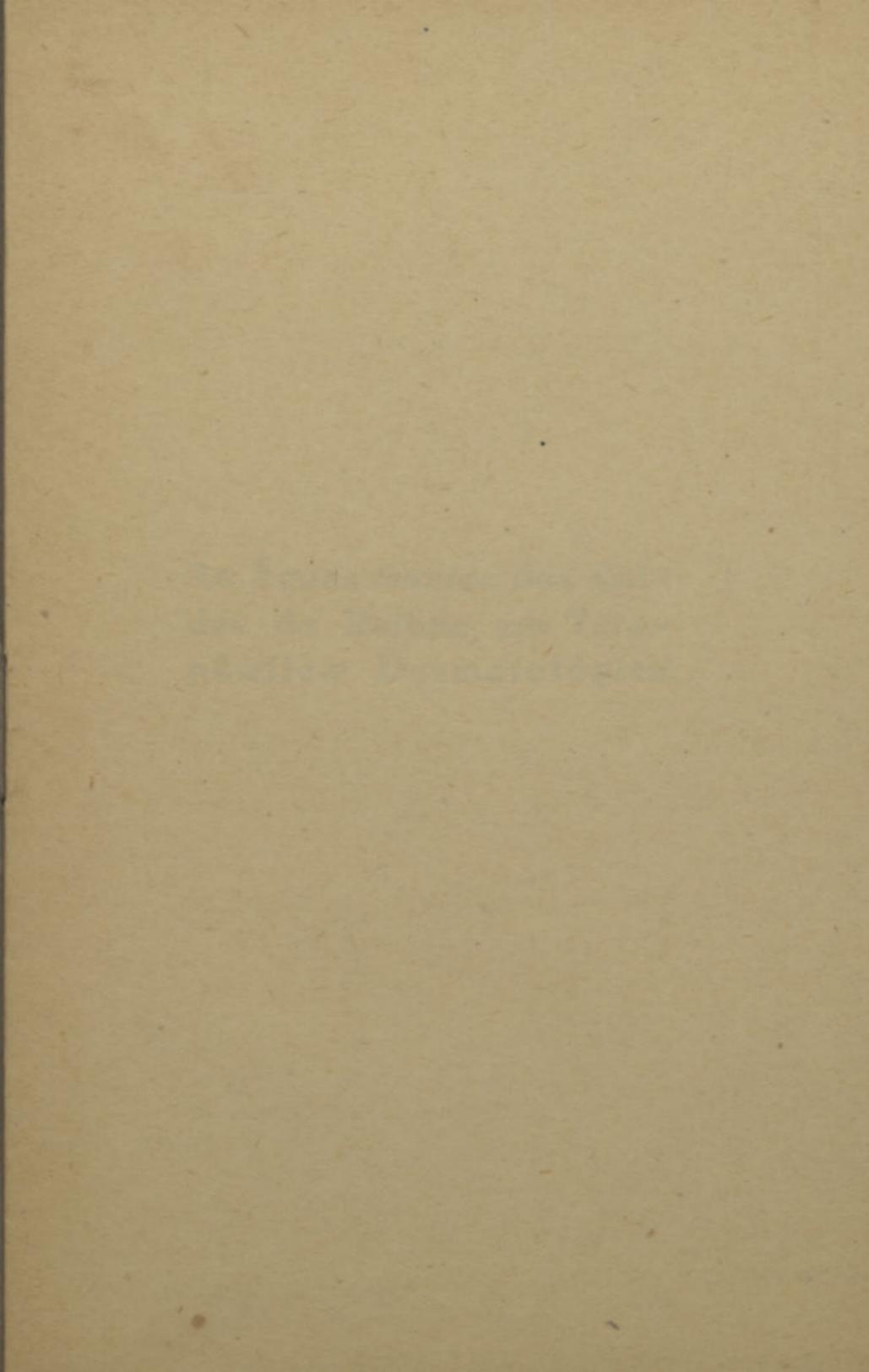
Médico hidrologista

**As Águas Santas
das Caldas da Rainha em Terapêuti-
ca Dermatológica**



CALDAS DA RAINHA
1930

RC
MNCT
615
COR



**As Águas Santas das Cal-
das da Rainha em Tera-
pêutica Dermatológica**

FERNANDO CORREIA

Médico hidrologista

**As Águas Santas
das Caldas da Raí-
nha em Terapêuti-
ca Dermatológica**



EDITAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
RUA DO COMENDADOR CARVALHO

RC

MCT

675

cor

CALDAS DA RAÍNSHA

1930

FERNANDO CORREIA

1911

As Águas Sulfuradas
das Colinas da Rainha
na em Terapêutica
e Dermatológica

COMPOSTO E IMPRESSO NA SOCIEDADE
GRÁFICA EDITORIAL — RUA DA AL-
GRIA, 30 — LISBOA —

**AS ÁGUAS SANTAS
DAS CALDAS DA RAÍNHA
EM
TERAPÊUTICA DERMATOLÓGICA**

Perto das Caldas da Raíña, a 2 quilómetros da cidade, para o lado do poente, à beira da estrada da Foz, existe um pequeno balneário, chamado das *Águas Santas*, com águas mine-ro-medicinais de tipo muito diferente das do Hospital Raíña D. Leonor e benéficas especialmente em dermatoses. Essas águas, frias, levemente sulfidricadas também, são cloretadas sódicas, bicarbonatadas cálcicas, sulfatadas magnesianas e cálcicas, tendo a mineralização total de 0^{gr},365.65.

Foram descobertas, como quási tôdas as águas, por acaso, em 1852, em que num charco que ali havia se banhou um elefantásico que melhorou tanto, que começaram a banhar-se nele outros doentes, tirando excelentes resultados.

Em 1853 o farmacêutico do Hospital Raíña D. Leonor, Miguel Capistrano de Amorim, fêz-lhe a primeira análise, depois repetida

em 1860 pelo Visconde de Vila Maior, em 1867 pelo Dr. Agostinho Lourenço, em 1894 por Ferreira Roquete e em 1923 pelo Sr. Prof. Charles Lepierre.

Em 1855 foi construído o balneário por subscrição pública.

A benemérita senhora que foi D. Claudina Chamiço, condoída com a sorte dos leprosos, mandou construir ao lado uma casa destinada a internamento dêsses infelizes e a tomarem banho os que quizessem utilizar as *Águas Santas*.

Acorreram leprosos de todo o país, que sentiam na verdade alívios nas dermatoses secundárias ao seu mal—o que criou às águas a aura de serem excelentes para o tratamento da lepra.

Essa aura e a benemérita acção de D. Claudina Chamiço iam comprometendo irremediavelmente as *Águas Santas*. Com efeito calcula-se o que seria de horroroso frequentar um balneário que tinha paredes meias um leprosário que com êle comunicava com uma porta, nem sempre fechada!...

Esse estado de coisas mudou. Os leprosos actualmente são expressamente proibidos de tomar banhos nas *Águas Santas*; o sub-inspector de saúde das Caldas, de acôrdo com a

Câmara Municipal concessionária do Balneário, depois de todo o edificio ser desinfectado e de nele terem sido feitas obras importantes, estabeleceu a mais rigorosa vigilância para evitar que os leprosos ali pudessem entrar. Qualquer pessoa que queira tomar no balneário um simples banho de limpeza tem de apresentar uma declaração escrita por qualquer médico das Caldas, cuja letra seja conhecida do empregado, em como não sofre de lepra.

Dêste modo o balneário tem readquirido o seu antigo crédito.

A antiga gafaria, depois de cuidadosamente desinfectada, é destinada actualmente a habitação do pessoal.

ACÇÃO DAS AGUAS SANTAS — SUA APLICAÇÃO E INDICAÇÕES

As *Águas Santas* amaciam a pele, favorecem a cicatrização, activando a circulação. Dão resultados evidentes em muitos eczemas secos e humidos, acne, pitiríase, dermatose exfoliadora, impetigo, intertrigo, herpes, psoríase, certas blefarites e em certas dermatoses renitentes de sifilíticos, embora tratados cuidadosamente com arsenicais, bismutados, mercuriais e iodados.

Favorecem a cicatrização de queimaduras e é manifesta a sua acção benéfica em casos de eczemas varicosos e úlceras da mesma natureza. Certos casos de entero-colites, mal definidos ainda, teem beneficiado com o uso das *Águas Santas*, bem como certas dispepsias e reumatismos.

O balneário, completamente remodelado recentemente, tem um aspecto asseado, com boa luz e ventilação, quartos higiénicos com banheiras de mármore. A água é usada em banhos, aquecida à temperatura conveniente para cada doente, e em bebida.

Sabendo-se como as doenças de pele são rebeldes, calcula-se o que pode ser agradável para os enfermos encontrarem nas *Águas Santas* alívios que não haviam sentido com as mais racionais medicações prescritas por especialistas conceituados e competentes.

Bem merecem as *Águas Santas* estudos cuidadosos e a atenção dos dermatologistas. Alguns dêles, como os falecidos e grandes mestres Prof. Zeferino Falcão e Dr. Albino Valente os Drs. Prof. Rocha Brito e Miguel Marcelino, que nos lembre, aqui mandaram doentes, tendo visto melhorar com as *Águas Santas* dermatoses rebeldes.

As águas nacionais cujas indicações nas

dermatoses são igualadas pelas *Águas Santas*, com o tipo mais ou menos semelhante sob o ponto de vista químico, são as da Amieira, Bicanho, Monfortinho, Cabeço de Vide, Caldelas, Canavezes, Caldas Santas de Carvalhelhos, Eirôgo, Luso, Manteigas, Mealhada, Mouchão da Póvoa e Vimeiro.

Situadas a duas horas e meia de Lisboa, junto das Caldas da Rainha, onde, a par de alojamentos para tôdas as bôlsas, há diversões tão variadas, as *Águas Santas* ocupam uma situação privilegiada entre as suas congêneres portuguesas.

Assemelham-se-lhe as águas francesas de Barèges, S.^t Gervais, Moltip, La Roche-Posay, Nérís e Plombières, as espanholas de Bruyeres de Nava e Salobral e a alemã de Schlangenbad.

*

* *

Vão a seguir dois quadros, um da análise feita em 1923 pelo Sr. Prof. Lepierre e outro da estatística de alguns doentes que aqui teem vindo tratar-se.

O director clínico das *Águas Santas* é o facultativo municipal e sub-inspector de Saúde das Caldas da Rainha, actualmente o médico Fernando Correia.

Análise das Águas Santas, feita em 14 de Dezembro de 1923, pelo prof. Charles Lepierre.

ANÁLISE QUÍMICA

I — Exame organolético:

Sabor	agradável
Aparência	límpida
Côr	incolor
Cheiro	<i>levemente sulfídrico</i>
Depósito	não tem
Alteração	perde pouco a pouco o ácido sulfídrico.

II — Exame qualitativo:

Reacção	levemente ácida a frio, alcalina a quente.
Cloretos	bastante
Sulfatos	bastante
Carbonatos	bastante
Nitratos	vestígios
Sais de cálcio	bastante
» » magnésio	bastante
» » sódio	bastante
» » lithio	vestígios

Reacções do sulfídrico: Positivas com o nitrato de chumbo, nitrato de prata, nitroprussiato de sódio alcalinizado, etc.

Não apresenta gases espontâneos, mas produ-los por aquecimento.

Temperatura da água em 5-12-1923..... 15°

III — Determinações quantitativas (por litro):

Resíduo sêco a 180.º	0,8 ^{gr} 308.8
Grau hidrotimétrico	18º
Cloretos (em cloro)	0,8 ^{gr} 073.5
» (em cloreto de sódio)	0,8 ^{gr} 121.1
Nitratos (em nitrato de potássio).....	0,8 ^{gr} 001.0
Nitritos	nulos
Sais de amônio	nulos
Matérias orgânicas (em oxigênio consumido)	vestígios
Matérias orgânicas (em ácido oxálico crist.)	id.
Alcalinidade (em carbonato de cálcio).	0,8 ^{gr} 102.0
Acido sulfúrico (SO ₄)	0,8 ^{gr} 059.4
Acido carbónico (CO ₂) (Carbonatos neutros)	0,8 ^{gr} 061,2
Cálcio (Ca)	0,8 ^{gr} 048.5
Magnésio (Mg)	0,8 ^{gr} 010.2
Silica, óxidos de ferro e alumínio.....	0,8 ^{gr} 002.8
Sódio (Na)	0,8 ^{gr} 047.6
<i>Sulfuração :</i>	
Iodo gasto por litro (N/100).....	1'',2
Acido sulfídrico correspondente...	0,8 ^{gr} 000.20
Sulfureto de sódio correspondente	0,8 ^{gr} 000.47
Acido carbónico (dos bicarbonatos) em CO ₂	0,8 ^{gr} 122,4
IV — Composição (por litro):	
Acido sulfídrico H ² S	0,8 ^{gr} 000.21
Cloreto de sódio Cl Na	0,8 ^{gr} 121.09
<hr/>	
<i>A transportar.....</i>	0,8 ^{gr} 121.30

<i>Transporte</i>	0,8 ^r 121.30
Carbonato de cálcio Co^3 Ca	0,8 ^r 102.00
Sulfato de cálcio So^4 Ca	0,8 ^r 026.20
Sulfato de Magnésio So^4 Mg	0,8 ^r 051.15
Silica, alumina, óxido férrico	0,8 ^r 002.80
Nitrato de potássio No^3 K.....	0,8 ^r 001.00
<hr/>	
Mineralização fixa	0,8 ^r 304.45
Ácido carbónico (Co^3) para os bicar- bonatos	0,8 ^r 061.20
<hr/>	
Mineralização total	0,8 ^r 365.65

V — Conclusões: I — A Água «Águas Santas» é hiposalina, fria, levemente sulfidricada, cloretada sódica, bicarbonatada cálcica, sulfatada magnésica e cálcica.

Os cloretos constituem 40 % da sua mineralização. — Os carbonatos, 33,3 %. — Os sulfatos 25,4 % da mineralização. — Os demais corpos 1,3 %.

II — Este tipo de água minero-medicinal é novo em Portugal.

III — É água isenta de contaminação, e por isso própria para uso interno.

ESTATÍSTICA DE DOENTES TRATADOS NAS ÁGUAS SANTAS

Acne	3
Colecistite	1
Dispepsia	1
Dishydrose	1
<hr/>	
<i>A transportar</i>	6

<i>Transporte</i>	6
Dermites	5
Dermatose exfoliadora	5
» papulosa	1
» impetiginosa	1
Eczêma	40
» húmido	40
» sêco	28
» varicoso	8
Echthima	3
Efélides	2
Entero-colite	1
Escoriações após urticária	1
Eritêma	2
Foliculite	3
Herpes	13
Impetigo	19
Intertrigo	11
Ichtirose	1
Psoríase	34
Piodermite	2
Prurido	5
Prurigo	7
Pigmentação anormal	1
Queimadura antiga	1
Queratose	4
Reumatismo	1
Seborreia	1
Urticária	1
Vitiligo	2
Zôna	1
Total	250





RÓ
MU
LO



1329679191

CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

